

OS IMPACTOS DA FRAGMENTAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES DOCENTES

Ayra Lovisi - UFJF

RESUMO

Nesse artigo, objetivamos analisar como a fragmentação do curso de Educação Física em licenciatura e bacharelado de uma universidade pública da Zona da Mata Mineira vem influenciando na construção das identidades dos futuros docentes. Compreendendo que a construção das identidades docentes é um processo *continuum*, composto de diferentes fatores, sendo a formação inicial uma parte significativa desse processo. Trata-se de um estudo de caso, as técnicas utilizadas foram análise documental e entrevistas semiestruturadas. Os participantes da pesquisa foram onze licenciandos e cinco professores. Consideramos que há uma indistinção entre os cursos nos documentos e na percepção dos entrevistados, ocasionando uma formação confusa. Nesse modelo de formação a licenciatura acaba se perdendo em um conjunto de conteúdos dispersos e superficiais, sendo conduzida de forma secundária, como um apêndice do bacharelado.

Palavras-chave: Educação Física; formação docente; currículo

INTRODUÇÃO

Tendo como premissa que a construção das identidades docentes é um *continuum*, constituída por vivências anteriores à formação inicial, perpassando a escolha da profissão, a formação inicial, a trajetória profissional; constituindo-se sobre saberes científicos, pedagógicos, éticos, experienciais, entre outros (MARCELO, 2011; MOITA, 2014). Compreendemos ser importante analisar como a formação inicial tem contribuído na construção das identidades docentes em Educação Física (EF).

A formação inicial marca o início da socialização profissional e deve dotar o futuro docente “de uma bagagem sólida nos âmbitos científico, cultural, contextual, psicopedagógico e pessoal, deve capacitá-lo a assumir a tarefa educativa em toda sua complexidade, atuando reflexivamente...” (IMBERNÓN, 2011, p. 63). Porém, os cursos de formação não se constituem de forma isolada, mas fazem parte de uma trama que perpassa os contextos histórico, político, social e cultural.

Portanto, é fundamental analisarmos como os currículos dos cursos se constituem e se desenvolvem, as concepções de ensino, de professor, de aluno e de sociedade os norteiam, para entender o lugar atribuído à formação docente. De acordo com Sacristán (1999, p.54) o currículo é elemento central de referência para se conhecer uma instituição e suas práticas, “conhecer o currículo, é saber sobre as práticas educacionais ali existentes, é conhecer o espaço de política cultural, espaço este, de produção de significações”. O currículo de uma instituição



XXII ENCONTRO DE RESULTADO DA CORRELAÇÃO DE FORÇAS, que acarreta uma visão de mundo e de formação humana.

Os currículos são partícipes na construção das identidades docentes (SILVA, 1999), uma vez que nesses espaços circulam discursos, códigos e representações sobre os modos de ser professor.

Assim, objetivamos analisar como a fragmentação do curso de Educação Física em licenciatura e bacharelado de uma universidade pública da Zona da Mata Mineira vem influenciando na construção das identidades dos futuros docentes.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa¹ de abordagem qualitativa interpretativa, caracterizando-se por um estudo de caso. As técnicas utilizadas foram análise documental e entrevistas semiestruturadas. Os participantes da pesquisa foram onze licenciandos e cinco professores (optamos por utilizar as nomenclaturas EE1 a EE11; PO1 a PO5). A pesquisa obteve aprovação no Comitê de Ética com Seres Humanos pelo Parecer nº 3.367.655.

A instituição analisada oferece os cursos de licenciatura e bacharelado em EF com entrada ABI (Área Básica de Ingresso). Durante os dois primeiros anos, os alunos cursam disciplinas de tronco comum, e nos anos seguintes optam por cursar licenciatura e/ou bacharelado.

Para análise dos dados, aplicamos a Análise de Conteúdo qualitativa (BARDIN, 1977). A categorização foi a posteriori, emergindo a categoria de análise: a fragmentação do curso em licenciatura e bacharelado.

A FRAGMENTAÇÃO DO CURSO EM LICENCIATURA E BACHARELADO

O debate sobre a fragmentação dos cursos de EF no Brasil tem início em 1980 e materializa-se legalmente com a promulgação da Resolução nº 03/1987, do Conselho Federal de Educação, que dispunha sobre a reestruturação dos cursos. A resolução extinguiu o currículo mínimo, reorientou a organização da estrutura curricular dividindo o currículo por áreas de conhecimento, proporcionando dois tipos de habilitação: a licenciatura e o bacharelado (LUNA; ROCHA, 2020). As Resoluções CNE/CES 7/2004 e CNE/CES 6/2018 ratificaram a fragmentação do curso e tiveram como objetivo delimitar de forma mais clara as concepções do campo de atuação e a organização curricular (MAIA; SACARDO, 2020).

¹ Os dados apresentados são parte de uma pesquisa mais ampla, que analisa o desenvolvimento da Licenciatura em EF em uma Instituição Federal de Ensino Superior da Zona da Mata Mineira e teve início no ano de 2018.

As principais alterações instituídas foram: a substituição de disciplinas referentes à licenciatura (alteração de carga horária, periodização e nomenclatura), a inclusão de disciplinas de aperfeiçoamento para o curso de bacharelado e a inclusão de dois trabalhos de conclusão de curso (licenciatura e bacharelado). No ano de 2010, essa matriz curricular passou por nova reformulação, mantendo a fragmentação dos cursos e entrada única, resultando na matriz curricular em vigor no momento da pesquisa (BOTREL, 2019; LOVISI, 2021).

De acordo diagnóstico apresentado pela instituição sobre os cursos de licenciatura com entrada ABI, a opção pela manutenção da entrada única e o indiscernimento da formação nos cursos de bacharelado e licenciatura vêm apresentado impactos negativos na formação dos licenciandos. Apontamentos que também emergiram em nossas análises, pois, identificamos no decorrer da pesquisa que os licenciandos apresentam dificuldades em discernir os conteúdos que são específicos da licenciatura e/ou do bacharelado e quais disciplinas do currículo atendem ao tronco comum. Além de demonstrarem não compreender as opções dos caminhos formativos. Como explicitado:

Só no final que consegui... ter um pouco desse entendimento do que eram as disciplinas da licenciatura. Era muito confuso para mim. Eu não conseguia enxergar o que era disciplina de licenciatura, o que era disciplina do bacharelado, e o que contemplava as duas questões... (EE1)

Acreditamos que a falta de conhecimento dos percursos formativos e dos conhecimentos que compõem as áreas de licenciatura e bacharelado podem ser atribuídos à opção de formação oferecida, gerando consequências negativas na formação dos licenciandos. Casos semelhantes foram observados em outros cursos que oferecem a formação fragmentada. Na pesquisa realizada Bisconsini (2017) os acadêmicos demonstraram não terem percepção da organização pedagógica do curso e incomodo com os caminhos pelos quais os dois cursos se relacionam no currículo, além de demonstraram anseios em ter maior clareza quanto à proposta pedagógica do curso.

O indiscernimento dos objetivos e dos campos de conhecimento entre as duas formações foram constatados nas Propostas pedagógicas curriculares (PPC) dos cursos. Ao confrontarmos os PPCs, notamos semelhanças em praticamente todos os pontos, com alterações apenas nos termos bacharelado e licenciatura. E, ao compararmos os itens: Objetivos do Curso e Estruturas Curriculares; constatamos serem idênticos, apresentando alterações somente no parágrafo que se refere às resoluções que se baseiam a estruturação curricular. Tais constatações nos levam a refletir que, se nem mesmo os documentos que norteiam os cursos e seus docentes conseguem

XXII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO (ENPE) distingue quais seriam os objetivos da formação e em que se baseia a matriz curricular nas duas áreas, dificilmente a condução das disciplinas, seus conteúdos e os discentes conseguirão.

Outro problema detectado foi o direcionamento para que a primeira formação a ser realizada seja a do bacharelado. Apesar do PPC do curso e da matriz curricular apresentarem que até o quarto período os alunos devem cursar matérias do núcleo comum, na prática, o que se constata é um direcionamento para que a primeira formação, ou formação principal, seja a do bacharelado. Nesse contexto a licenciatura se apresenta como um apêndice/complementação dessa formação, como demonstram as falas de nossos entrevistados:

[...] eu enxergava a Faculdade de EF como bacharelado e a Educação como licenciatura e não é assim, só que infelizmente eu vi isso muito tarde. (EE1)

Para além da percepção dos participantes da pesquisa, o número de formandos nos cursos nos auxilia a evidenciar tal centralidade. No período entre 2014 e 2019, o quantitativo de formandos em bacharelado foi 50% superior ao de licenciatura. O que pode indicar que primeiro os alunos se formam em bacharel e, depois, por diversos motivos não retornam para realizar a licenciatura.

Ademais, as disciplinas ministradas no núcleo comum, apresentam conteúdos direcionados para o campo do bacharelado, apenas 6,77% são relativas ao campo dos conhecimentos pedagógicos, 44,92% são referentes ao campo de conhecimento técnico-instrumental, 30,50% correspondem a área de fundamentação e 10,1% compõem o campo sociocultural. A forma como são desenvolvidos constroem uma ênfase na formação para as áreas não escolar, evidencia identificada nos relatos dos discentes.

Assim, as matérias em geral são bacharel e licenciatura, até certo momento são juntas, mas não acho que fazem muito essa ligação. Então, por exemplo, uma matéria de esporte que é um conteúdo que vou trabalhar na escola, vejo muito ensinando a técnica, é mais voltado para o bacharel (EE11).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossas análises constatamos que, apesar da instituição em foco ofertar duas formações, há uma indistinção dos cursos em relação aos seus objetivos e campos de conhecimento. O que vem ocasionando uma formação confusa aos licenciandos que não identificam as disciplinas que compõem a formação docente, os conhecimentos, saberes e competências necessárias ao exercício da docência, e nem mesmo o seu percurso formativo. Nesse modelo de formação a licenciatura acaba se perdendo em um conjunto de conteúdos dispersos e superficiais.

Verificamos que o percurso formativo inicial conduz ao bacharelado como formação principal e a licenciatura como formação secundária. Há uma predominância de disciplinas do



XXII ENCONTRO COMUM VOLTADA PARA O CONHECIMENTO

tronco comum voltada para o conhecimento técnico-instrumental em detrimento dos conhecimentos pedagógicos; os conteúdos desenvolvidos nas disciplinas de tronco comum, no geral, não abordam à área da licenciatura; os estudantes de EF, em sua maioria, se formam primeiro em bacharelado; o número de formandos em bacharelado é significativamente maior que o de licenciandos.

Compreendendo a formação inicial como parte fundamental para a construção das identidades docentes faz-se necessário refletir sobre seus currículos e desenvolvimento nas instituições. Sugere-se o desenvolvimento de mais estudos sobre o impacto da fragmentação dos cursos de EF na formação dos futuros docentes e seus desdobramentos para construção das identidades docentes.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BISCONSINI, C. R. **A prática como componente curricular na formação inicial de professores de educação física: ruídos no campo universitário para o encontro com a escola**. (Doutorado em Educação Física) – UEM, 2017.

BOTREL, T. V. **A fragmentação curricular em Educação Física na UFJF e suas implicações para a formação profissional**. (Mestrado em Educação) PPGE-UFJF, 2019.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo, Cortez, 2011.

LOVISI, A. O devir docente: olhares para a formação dos licenciandos em educação física a partir do estágio curricular supervisionado. 2021. (Doutorado em Educação Física) PPGEF-UFJF, 2021.

LUNA, C. F.; ROCHA, K. S. O currículo em educação física: mudanças paradigmáticas, políticas e legislativas. **Revista Cenas Educacionais**, Caetité, Bahia, v. 3, n. e9914, p. 1-19, 2020.

MAIA, J. C. A.; SACARDO, M. S. A produção científica sobre as diretrizes curriculares para a Educação Física (DCNEF): determinações históricas e implementações para formação e intervenção profissional. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 26, e26037, 2020.

MARCELO GARCÍA, C. **Evaluación del Desarrollo Profesional Docente**. Espanha: Editorial Davinci, 2011.

MOITA, M. C. Percursos de formação e de transformação. *In*: NÓVOA, António. **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, cap. 5, p. 111-140, 2014.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.